

PANORAMA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO DA MATEMÁTICA

ODS 4

Lucas Di Giuseppe Germano (Universidade de Taubaté)

Maria Cristina Prado Vasques Cunha (Universidade de Taubaté)

Resumo

Diante do cenário brasileiro atual, em que grande parte dos jovens estão com defasagem acentuada em matemática e inadimplentes com seus compromissos financeiros, o Governo do Estado de São Paulo resolveu inserir o Itinerário de Educação Financeira no currículo do estado com duas aulas semanais presenciais, para que o docente de matemática ensine o estudante a utilizar de forma correta seus recursos financeiros, empregando como ferramenta a matemática financeira. Este trabalho tem por objetivo de iniciar uma compilação e análise das principais contribuições sobre a Educação Financeira de maneira equitativa, a fim de realizar constantes reflexões sobre a própria prática nas aulas de matemática. Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de revisão bibliográfica sistêmica, utilizando-se de bases de dados de artigos científicos. Foram levantados 56 artigos científicos usando descritores relacionados com educação financeira e matemática, dos quais foram selecionados 11 artigos que apresentaram maior aderência com pesquisa proposta. Na sistematização dos estudos levantados, foi verificado os seguintes apontamentos: a) necessidade de que a Educação Financeira deva ser mais bem trabalhada na Educação Básica, com maior foco, e não somente como um tema transversal que está contido em outras habilidades de matemática; b) os professores não estão discutindo a implementação da Educação Financeira; c) falta de formação dos professores na área da Educação Financeira, e d) falta de conhecimentos básicos de matemática financeira por parte dos estudantes. Conclui-se que, como comunidade escolar, precisamos contribuir com uma educação de qualidade efetiva no desenvolvimento da Educação Financeira enquanto disciplina, que a partir desse momento compõe a matriz curricular do Ensino Médio, com base em uma abordagem equitativa, em salas de aula heterogêneas.

Palavras-chave: Educação Financeira; Ensino Médio; Educação de Qualidade; Equidade

Introdução

No contexto da realidade brasileira, grande parte das pessoas que estão endividadadas ou inadimplentes com suas obrigações financeiras não estão nessa situação por falta de recursos financeiros somente, mas também por desconhecer a matemática financeira que rege todo esse mercado monetário.

Quando o cidadão passa a conhecer melhor a matemática financeira, entende como os números podem trabalhar a favor ou contra seus objetivos e metas de vida, por isso o Governo do estado de São Paulo viu a importância de inserir em sua matriz curricular a disciplina de Educação Financeira, que tem como objetivo suprir a defasagem de conhecimento financeiro nos alunos do Ensino Médio e ainda cumprir com o que determina a meta da Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF que diz:

“A escola é o ambiente em que crianças e jovens adquirem não apenas conhecimentos, como também a capacidade de viver em sociedade, fazendo escolhas que influenciarão na realização dos seus sonhos e suas atitudes influenciam na sociedade. A educação financeira, entendida como um tema transversal, dialoga com as diversas disciplinas dos currículos do ensino fundamental e médio, de forma a possibilitar ao estudante compreender como concretizar suas aspirações e estar preparado para as diversas fases da vida.” (ENEF, Educação financeira para crianças e jovens)

Ou seja, essa disciplina tem como objetivo principal acabar com o problema que os alunos enfrentam em suas vidas financeiras por falta de conhecimento específico de matemática financeira e planejamento.

O estudo da educação financeira equitativa assume grande importância no atual contexto educacional, especialmente diante de um mundo cada vez mais globalizado e economicamente complexo, não só orientando os estudantes a tomarem decisões financeiras mais conscientes e seguras, como também desempenha um papel chave na redução das desigualdades socioeconômicas.

Para cumprirmos esses objetivos, juntamente com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável – ODS 4 – Educação de Qualidade, iremos abordar a Educação Financeira de forma interdisciplinar com outros componentes de estudos do discente, como prevê a BNCC:

“É possível, por exemplo, desenvolver um projeto com a História, visando ao estudo do dinheiro e sua função na sociedade, da relação entre dinheiro e tempo, dos impostos em sociedades diversas, do consumo em diferentes momentos históricos, incluindo estratégias atuais de marketing. Essas questões, além de promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos, podem se constituir em excelentes contextos para as aplicações dos conceitos da Matemática Financeira e proporcionar contextos para ampliar e aprofundar esses conceitos.” (MEC, BNCC, 2018)

A fim de desenvolver esse tema de forma interdisciplinar, significativa e que também agregue conhecimentos específicos aos discentes, é de extrema importância que comecemos pelo conhecimento do panorama da Educação Financeira no contexto do ensino da matemática, em busca de estratégias inclusivas. Conhecer o que já se produziu até o momento e analisar como os professores têm encarado esse tema nas salas de aula da Educação Básica, possibilitará uma maior efetividade em nossas ações no desenvolvimento da Educação Financeira como disciplina e reflexão contínua da nossa própria prática.

A implementação de estratégias equitativas na educação financeira se justifica pela necessidade premente de abordar e mitigar as disparidades econômicas presentes dentro do sistema educacional e na sociedade em geral. Fatores como escassez de recursos educacionais, desigualdades socioeconômicas e culturais, e estereótipos de gênero e raça frequentemente limitam o acesso de muitos estudantes a uma educação financeira resultando em um alto índice de pessoas que não sabem se organizar financeiramente.

De acordo com o acima exposto, o objetivo desse estudo é iniciar a construção de um panorama sobre a Educação Financeira no contexto do ensino da matemática de forma inclusiva.

Revisão da Literatura

A revisão bibliográfica é um dos pilares fundamentais para a construção do conhecimento acadêmico e científico, especialmente em áreas de pesquisa emergentes como a educação financeira. No contexto do estado de São Paulo, compreender o panorama dessa disciplina exige uma análise detalhada das

produções acadêmicas, das diretrizes educacionais e das iniciativas governamentais e privadas voltadas para a formação financeira dos cidadãos (Silva e Castro, 2019).

A educação financeira vem ganhando destaque no cenário educacional brasileiro nas últimas duas décadas, principalmente devido às transformações socioeconômicas e à crescente complexidade das finanças pessoais e familiares. A falta de conhecimento financeiro tem sido apontada como uma das causas do endividamento excessivo, da má administração de recursos e da incapacidade de planejamento a longo prazo, questões que afetam negativamente o bem-estar das pessoas e a saúde econômica do país (Oliveira e Souza, 2021). Em resposta a esses desafios, diferentes atores, como escolas, governos e instituições financeiras, têm buscado desenvolver estratégias educacionais para melhorar a alfabetização financeira.

No caso específico do estado de São Paulo, a introdução da educação financeira no currículo escolar é uma das iniciativas que merecem atenção. A Lei 16.882/2018 (São Paulo (SP), 2018), que institui a educação financeira como tema transversal no currículo do ensino fundamental e médio, representa um marco importante nesse processo. A partir dessa legislação, as escolas passaram a incluir, ainda que de forma gradual, conteúdos voltados ao desenvolvimento de competências financeiras nos estudantes. Porém, o avanço dessa implementação tem enfrentado desafios, como a formação adequada de professores, a integração curricular efetiva e a resistência inicial de alguns setores educacionais.

A partir de 2024, os professores enfrentarão o desafio de incorporar a educação financeira como disciplina obrigatória no currículo paulista, conforme as novas diretrizes educacionais. Esse desafio não se limita à introdução de novos conteúdos, mas envolve a necessidade de formação contínua dos docentes, que muitas vezes não possuem preparo ou familiaridade com conceitos financeiros. Além disso, será crucial encontrar formas didáticas de integrar a educação financeira às demais disciplinas, promovendo uma abordagem interdisciplinar que conecte finanças pessoais com temas como matemática, história e cidadania. Outro obstáculo relevante é adaptar o ensino às diferentes realidades socioeconômicas dos estudantes, garantindo que todos, independentemente de suas condições, possam aplicar os conhecimentos adquiridos em suas vidas diárias. Para tanto, a capacitação de professores e o desenvolvimento de materiais didáticos contextualizados serão

fundamentais para que essa nova disciplina tenha impacto positivo e alcance seus objetivos educacionais.

Para entender a complexidade desse panorama, a revisão bibliográfica cumpre o papel de mapear as contribuições existentes sobre o tema. Estudos anteriores, como os de Silva e Castro (2019), indicam que a inclusão da educação financeira nas escolas de São Paulo ainda é desigual, com maior ênfase em instituições de ensino particulares do que em escolas públicas. Já a pesquisa de Oliveira e Souza (2021) ressalta a importância de políticas públicas robustas que sustentem a formação continuada de educadores e gestores, garantindo que o ensino de finanças pessoais seja relevante, contextualizado e acessível a todos os estudantes, independentemente de sua condição socioeconômica.

A questão da equidade em sala de aula torna-se um ponto central no debate sobre a educação financeira, uma vez que o conhecimento financeiro tem potencial para reduzir disparidades educacionais e sociais. A revisão bibliográfica, nesse sentido, permite destacar como a implementação de uma educação financeira inclusiva pode contribuir para maior equidade no ambiente escolar. A falta de educação financeira em regiões mais vulneráveis agrava as desigualdades socioeconômicas, perpetuando ciclos de pobreza e exclusão. Assim, garantir que todos os alunos, independentemente de seu contexto socioeconômico, tenham acesso a esse conhecimento pode equipá-los para tomar decisões financeiras mais informadas e conscientes.

Diversos autores ressaltam a importância de adaptar o ensino de educação financeira às realidades dos alunos, promovendo uma pedagogia que respeite as particularidades culturais e econômicas de cada comunidade. Santos e Almeida (2020) defendem que a abordagem interdisciplinar, ao integrar a educação financeira a disciplinas como matemática e sociologia, pode ajudar a criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo, no qual todos os alunos se sintam parte do processo e possam aplicar o conteúdo aprendido de forma prática em suas vidas. Isso é especialmente relevante em contextos de desigualdade, onde estudantes de baixa renda, historicamente excluídos do acesso à informação financeira, podem ser beneficiados de maneira significativa por um currículo que lhes forneça ferramentas para administrar melhor seus recursos e planejar o futuro.

Outro aspecto relevante a ser considerado na revisão de literatura é a intersecção entre educação financeira e outros componentes curriculares. Em sua análise, Santos e Almeida (2020) discutem a interdisciplinaridade como um fator essencial para o sucesso da disciplina, apontando que os conteúdos de educação financeira podem ser integrados a disciplinas como matemática, história e sociologia, de modo a proporcionar uma formação mais completa e crítica sobre o papel do dinheiro e das finanças na vida cotidiana e na sociedade.

Para promover equidade em sala de aula, é essencial que os conteúdos de educação financeira sejam acessíveis e que considerem as diferentes realidades econômicas vividas pelos alunos. Nesse sentido, uma abordagem crítica e contextualizada da educação financeira pode ajudar a transformar o aprendizado em uma ferramenta de inclusão, ao invés de reforçar as desigualdades já existentes.

Além disso, a revisão bibliográfica também deve considerar as iniciativas extracurriculares que complementam o ensino formal de educação financeira no estado de São Paulo. Projetos como os desenvolvidos em parceria com o Banco Central e instituições financeiras têm oferecido workshops, jogos educativos e plataformas digitais que auxiliam no processo de aprendizagem. Nesse contexto, a literatura destaca que a inovação pedagógica, associada ao uso de novas tecnologias, pode ser um fator decisivo para engajar os jovens na temática financeira (Lima & Ferreira, 2022).

Em suma, a revisão de literatura sobre a educação financeira no estado de São Paulo revela um campo em desenvolvimento, com avanços significativos, mas também desafios a serem superados. A análise detalhada dos estudos existentes permite não apenas identificar lacunas de pesquisa, como também orientar futuras investigações e práticas educacionais que contribuam para uma formação financeira mais efetiva, acessível e equitativa a toda a população estudantil. Ao focar na equidade, a educação financeira pode tornar-se uma ferramenta transformadora, capaz de reduzir desigualdades e promover inclusão social.

Método

Esta pesquisa adotou a metodologia de revisão de literatura narrativa, que visa oferecer uma visão ampla e crítica sobre o tema da educação financeira no contexto

educacional. A revisão narrativa permite a análise de estudos acadêmicos, artigos, legislações e documentos institucionais relevantes, com o objetivo de compreender o desenvolvimento e os desafios da implementação da educação financeira como disciplina no estado de São Paulo. A coleta de dados foi realizada por meio da busca em bases de dados como Google Scholar, SciELO e periódicos especializados, abrangendo publicações dos últimos dez anos. O enfoque foi dado às discussões sobre políticas públicas, capacitação docente e equidade em sala de aula, permitindo uma síntese abrangente do estado atual da educação financeira no currículo escolar.

A revisão bibliográfica narrativa, ao contrário de revisões sistemáticas, não segue critérios rígidos de inclusão e exclusão, possibilitando uma análise mais flexível e interpretativa do conteúdo selecionado.

Os artigos encontrados nas três bases de dados são demonstrados no Quadro 1.

Quadro 1 – Pesquisa de artigos em bancos de dados.

Banco de Dados	Educação Financeira	+ Educação Básica	+ Ensino o Médio	+ Matemática	Selecionados
Google Acadêmico	131	61	57	50	5
SciELO	17	10	5	2	2
CAPES	174	37	4	4	4
					Total: 11

Dos 50 artigos encontrados na plataforma Google Acadêmico foram utilizados os seguintes critérios de exclusão: artigos que continham como tema centrais o ensino realizado durante a pandemia do covid-19 (1), foco maior em “tomada de decisão” (6), foco maior em “matemática financeira” (7) e por não conter “educação financeira” ou “matemática financeira” no título (31). Nas demais plataformas todos os artigos encontrados nas buscas foram utilizados.

Para começar a análise, todas as palavras-chave dos doze artigos selecionados foram verificadas a fim de comprovar a relação entre eles e ainda com a referida pesquisa. As palavras mais citadas foram: educação (14 vezes), financeira (10 vezes), matemática (7 vezes), financeiro (3 vezes), tomada de decisão (3 vezes), ensino (3 vezes), contexto (2 vezes). As demais palavras apareceram 1 vez cada. Foi utilizado o “Word Cloud” para realizar esse compilado das palavras-chave e gerar uma nuvem a partir da quantidade de repetições de cada uma delas, palavras repetidas

diversas vezes ficam com a fonte maior, logo mais legíveis, palavras com pouco ou nenhuma repetição ficam com a fonte menor, ou seja, menos visíveis. O resultado da montagem encontra-se na Figura 1:

Figura 1: Nuvem de palavras



Resultados e Discussão

A crescente preocupação com a educação financeira, tanto no ambiente escolar quanto familiar, tem sido tema de diversos estudos que buscam entender a importância dessa prática no cotidiano das pessoas. Um ponto comum entre os autores é o reconhecimento da necessidade de se ensinar finanças desde cedo, promovendo uma cultura de planejamento e responsabilidade. Mediante a urgência do tema de Educação Financeira, em 2023 esse conteúdo passa do status de tema transversal para disciplina nas escolas do estado de São Paulo.

Na pesquisa de Melo & Rego (2022), as autoras defendem a introdução da educação financeira no contexto escolar como uma forma de melhorar a qualidade de vida não só dos estudantes, mas também de suas famílias. Essa perspectiva se alinha com a ideia de que a escola deve ser um espaço não apenas de aprendizado acadêmico, mas de preparação para a vida, especialmente no que tange à organização financeira.

Essa visão é compartilhada por Santos (2023), que apresenta um mapeamento das produções científicas sobre o tema, com destaque para escassez de abordagens relacionadas à educação financeira nas escolas, e aponta para a urgência de incluí-

la no currículo formal. A pesquisa ainda aponta o papel do professor como central, e destaca que, sem uma capacitação adequada dos educadores, dificilmente esse conteúdo será incorporado de forma eficaz (Santos, 2023). Tomando como base as pesquisas realizadas por Melo & Rego (2022) e Santos (2023), observa-se que o enfoque está no impacto social da educação financeira e na responsabilidade do sistema escolar em transformar essa realidade.

A formação dos professores é um ponto fundamental abordado por Peripolli et. al. (2021), em que os autores destacam a formação continuada de docentes e enfatizam a necessidade de prepará-los para utilizar metodologias colaborativas, assim como tecnologias digitais ao ensinar educação financeira. Essa pesquisa traz uma reflexão sobre como a educação financeira pode ser mediada de forma mais dinâmica e envolvente no contexto escolar, especialmente no ensino de matemática. Essa abordagem complementa as ideias dos autores citados anteriormente (Melo & Rego, 2022; e Santos, 2023), mostrando que, além da inclusão do tema no currículo, é preciso também reestruturar a maneira como ele é ensinado, tornando-o mais próximo da realidade dos alunos e capaz de despertar interesse.

Por outro lado, quando se trata de pesquisas mais específicas sobre o ensino de matemática financeira, a pesquisa de Luditk (2020) traz uma análise interessante dos mestrados profissionais voltados ao ensino dessa disciplina. O autor constatou que apenas uma pequena porcentagem dos estudos aborda a temática da educação financeira, o que reforça a ideia de que ainda há um longo caminho a percorrer em termos de produção acadêmica. Ao mesmo tempo, todos os estudos analisados por Luditk (2020) têm um aspecto em comum: a aplicação prática da matemática financeira em situações cotidianas. Isso dialoga diretamente com a proposta de Peripolli et. al. (2021), no que diz respeito a defesa do uso de metodologias colaborativas para aproximar os conteúdos da realidade dos alunos.

Por fim, é interessante observar como Flores (2023) coloca a ferramenta de inclusão no ensino de jovens e adultos para construção de um futuro seguro, e amplia essa discussão ao focar no impacto da educação financeira na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O autor ressalta que muitos dos estudantes dessa modalidade têm dificuldades em gerir suas finanças, o que pode comprometer sua saúde financeira e, consequentemente, sua qualidade de vida. Nesse sentido, o estudo defende que a educação financeira pode ser uma ferramenta de inclusão social, promovendo

habilidades como a tomada de decisões e a consciência econômica. Ao comparar esse foco com os outros artigos mencionados, percebe-se uma ampliação do olhar, que abrange não só o ensino regular, mas também aqueles que, por diferentes razões, estão em busca de um recomeço.

Hartmann et. al. (2021), propõem identificar e analisar atividades didáticas voltadas ao ensino médio que envolvem a tomada de decisão em situações econômico-financeiras, destacando a importância de trazer para a sala de aula questões que se aproximem da realidade dos alunos. O estudo se baseia em uma análise bibliográfica realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, com foco em trabalhos que integrem atividades didáticas de educação financeira com o uso da matemática. Um ponto relevante que emerge da pesquisa é a recomendação de que as atividades didáticas devem conectar os estudantes a situações cotidianas, de modo que eles compreendam a relevância dos conceitos matemáticos para fundamentar suas decisões financeiras. Além disso, os autores ressaltam a necessidade de uma formação continuada de professores, evidenciando que, para que a educação financeira seja realmente eficaz, os docentes também precisam estar preparados para mediar essas discussões e contextualizações no âmbito da educação básica.

Concomitante com esse pensamento, Cunha & Laudares (2017) enfatizam a importância da educação financeira no ensino médio, abordando o tema por meio da resolução de problemas que integram matemática financeira e questões socioeconômicas. Os autores se basearam em uma dissertação de mestrado que utilizou atividades interdisciplinares, onde conceitos matemáticos como funções e progressões geométricas foram aplicados para auxiliar os alunos a resolverem problemas financeiros cotidianos. Essa abordagem busca mostrar que a matemática, muitas vezes vista como abstrata, pode ser uma ferramenta poderosa na tomada de decisões financeiras. Assim como Hartmann et. al. (2021), Cunha & Laudares (2017) também defendem que o ensino de educação financeira deve ser fundamentado em situações práticas e concretas, o que facilita a assimilação dos conteúdos pelos estudantes. O feedback obtido dos alunos após as aulas foi positivo, com muitos deles reconhecendo a utilidade dos conhecimentos adquiridos para sua vida cotidiana.

Quando comparamos esses dois estudos, fica claro que ambos partem da premissa de que a educação financeira no ensino médio precisa estar diretamente

ligada à matemática, especialmente a conceitos como progressões geométricas e funções, que podem ser aplicados em situações financeiras reais. No entanto, enquanto Hartmann et. al. (2020) dão ênfase à necessidade de um enfoque crítico, visando formar cidadãos conscientes e capazes de tomar decisões econômicas embasadas, Cunha (2017) focam na interdisciplinaridade e na resolução de problemas, destacando a importância de trabalhar a matemática financeira em um contexto mais amplo, que inclua valores socioeconômicos. Ambos os estudos também apontam para a necessidade de uma maior formação dos professores, de forma a capacitá-los a tratar esses temas de maneira mais profunda e contextualizada, ressaltando a carência de mais pesquisas e práticas educativas que unam a matemática ao cotidiano financeiro dos alunos.

A fim de encontrar maneiras eficazes de ministrar aulas de educação financeira, Berres Hartmann (2022), realizou um estudo, no qual o autor faz uma conexão importante com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destacando a necessidade de abordar a educação financeira de forma transversal e integradora na educação básica. Hartmann (2022) defende que a formação dos futuros professores de matemática deve incluir discussões sobre o ensino de educação financeira, uma vez que essa temática é fundamental para o desenvolvimento dos alunos no contexto atual. No artigo, ele apresenta atividades didáticas criadas por licenciandos de uma universidade paulista, com o objetivo de auxiliar professores em suas práticas pedagógicas. Ao final, o autor conclui que a inserção de discussões sobre educação financeira nos cursos de licenciatura é essencial, pois prepara os professores para lidar com essa demanda em sala de aula.

Essa preocupação com o desenvolvimento de atividades que estimulem a autonomia dos alunos também é destacada por Santana (2023), em que o autor analisa como as atividades envolvendo educação financeira podem promover a autonomia e a capacidade de tomada de decisão dos alunos em situações cotidianas.

Já a pesquisa de Souza & Oliveira (2022), os autores oferecem uma abordagem diferente ao focar no uso de modalidades de ensino híbrido para trabalhar matemática financeira no ensino médio. Utilizando técnicas como rotação por estação, sala de aula invertida e laboratório rotacional, os autores aplicaram uma sequência didática a dezoito alunos de uma escola pública no nordeste brasileiro. Durante o estudo, atividades presenciais e online foram realizadas, proporcionando aos alunos

uma experiência diversificada e interativa. Souza e Oliveira concluem que o uso de recursos digitais e métodos inovadores de ensino aumentou a assimilação dos conteúdos pelos estudantes, um resultado que ecoa as conclusões de Santana, que também valoriza a necessidade de criar atividades que envolvam o aluno de maneira mais prática e contextualizada.

Por fim, Carvalho et. al. (2019) trazem uma perspectiva interessante ao investigar como os alunos do ensino médio percebem a educação financeira e como gerenciam seus recursos à luz da modernidade líquida de Bauman. A pesquisa foi aplicada a trinta e cinco alunos de uma escola particular, e os autores concluíram que o aprendizado se torna mais eficaz quando os estudantes se sentem inseridos nas situações-problema discutidas. Esse enfoque, que destaca a importância de trabalhar com situações reais e cotidianas, está alinhado com as abordagens de Hartmann e Santana, que também defendem que o ensino da educação financeira deve estar conectado à realidade dos alunos, estimulando sua autonomia e capacidade crítica.

Esses estudos apontam, cada um a sua maneira, para a importância de uma educação financeira contextualizada e integrada, tanto no currículo escolar quanto na formação docente. Ao trabalharem com diferentes metodologias, seja a criação de atividades didáticas, o ensino híbrido ou a aplicação de situações-problema, todos os autores reforçam que o sucesso da educação financeira depende de uma abordagem prática e adaptada à realidade dos estudantes, além de uma preparação sólida dos professores para lidar com esse desafio.

Considerações Finais

Os resultados apresentados a partir da construção de panorama inicial sobre educação financeira no ensino da matemática, com ênfase as relações equitativas em sala de aula, permitirão a proposição de um projeto de pesquisa com os seguintes objetivos: 1) melhorar o conhecimento e compreensão dos estudantes sobre conceitos financeiros básicos, tais como orçamento, poupança, investimento e crédito responsável; 2) aumentar a conscientização dos estudantes sobre a importância da gestão financeira pessoal e suas consequências a longo prazo; 3) capacitar os estudantes para tomarem decisões financeiras informadas e responsáveis, visando melhorar sua qualidade de vida e bem-estar econômico futuro; 4) reduzir disparidades

no acesso à educação financeira, garantindo que estudantes de baixo poder aquisitivo tenham oportunidades iguais de adquirir habilidades e conhecimentos financeiros essenciais; 5) avaliar continuamente o impacto das aulas, incluindo análise do aumento do conhecimento financeiro dos estudantes, mudanças de comportamento e habilidades adquiridas; e 6) repensar a própria prática na condução das aulas.

Referências

ENEF. **Orientação para Educação Financeira nas Escolas**. Disponível em: [DOCUMENTO-ENEF-Orientações-para-Educ-Financeira-nas-Escolas1](https://documentos.eneff.org.br/documentos/DOCUMENTO-ENEF-Orientacoes-para-Educ-Financeira-nas-Escolas1) (vidaedinheiro.gov.br). Acesso em 29/11/2023.

BNCC. **Orientações para o Currículo**. Disponível em: [Educação financeira na BNCC](https://cenpec.org.br/educacao-financeira-na-bncc) (cenpec.org.br). Acesso em 29/11/2023.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Penso Editora, 2016.

COHEN, Elizabeth G.; LOTAN, Rachel A. **Planejando o trabalho em grupo: estratégias para salas de aula heterogêneas**. Penso Editora, 2017.

DE MELO, Crisoleide Silva; DOS SANTOS REGO, Daniela. Educação financeira: desafios e oportunidades para uma vida familiar sustentável: Financial education: challenges and opportunities for a sustainable family life. **Revista Cocar**, v. 17, n. 35, 2022.

DOS SANTOS, Jean Carlos Almeida. EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ÂMBITO ESCOLAR: UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA. **REVISTA FOCO**, v. 16, n. 11, p. e2789-e2789, 2023.

PERIPOLLI, Patrícia Zanon; BEMME, Luís Sebastião Barbosa; DE AGUIAR ISAIA, Silvia Maria. Formação continuada de professores de Matemática com foco em contexto online, Educação Financeira, metodologias ativas e fluência tecnológica e pedagógica: uma revisão bibliográfica. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 12, n. 3, p. 1-24, 2021.

DE JESUS LUDITK, Willian Aparecido et al. A Matemática Financeira nos Mestrados Profissionais em Ensino: uma revisão da Literatura. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 3, n. 3, 2020.

NETO, Alcides Coelho Borges; DAS FLORES VICTER, Eline. EDUCAÇÃO FINANCEIRA, A FERRAMENTA DE INCLUSÃO NO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS PARA CONSTRUÇÃO DE UM FUTURO SEGURO: UMA REVISÃO DE LITERATURA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 2, p. 1236-1247, 2023.

HARTMANN, Andrei Luís Berres; MARIANI, Rita de Cássia Pistóia; MALTEMPI, Marcus Vinicius. Educação Financeira no Ensino Médio: uma análise de atividades didáticas relacionadas a séries periódicas uniformes sob o ponto de vista da Educação Matemática Crítica. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 35, p. 567-587, 2021.

CUNHA, Clístenes Lopes da; LAUDARES, João Bosco. Resolução de problemas na Matemática Financeira para tratamento de questões da Educação Financeira no Ensino Médio. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 31, n. 58, p. 659-678, 2017.

HARTMANN, Andrei Luís Berres. Educação financeira no ensino médio: atividades didáticas elaboradas por licenciandos em matemática. **Educação Matemática em Revista**, v. 27, n. 77, p. 244-255, 2022.

SANTANA, Michela Rodrigues de Souza Monteiro; VIEIRA, Edite Resende. Educação Financeira Escolar: reflexões para tomada de decisões diante de experiências financeiras. **REMATEC**, v. 18, n. 43, p. e2023007-e2023007, 2023.

CARVALHO, Luiz Felipe Gonçalves et al. Educação financeira em situações de ensino e de aprendizagem: momentos de reflexão. **TANGRAM-Revista de Educação Matemática**, v. 2, n. 3, p. 03-15, 2019. Momentos De Reflexão." *Tangram (Brazil)* 2.3 (2019): 3-15. Web.

DE SOUZA, Lázaro Rômulo; DE OLIVEIRA, Gláydson Francisco Barros. Sequência didática para o estudo de conceitos básicos de matemática financeira. **REAMEC-**

Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, v. 10, n. 3, p. e22054-e22054, 2022.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de Aula: um instrumento**. Artmed Editora, 2009.

SHULMAN, Lee S.; SHULMAN, Judith H. Como e o que os professores aprendem: uma perspectiva em transformação. **Cadernos Cenpec| Nova série**, v. 6, n. 1, 2016.

WEINSTEIN, Carol Simon; NOVODVORSKY, Ingrid. **Gestão da Sala de Aula-4ª Edição**. McGraw Hill Brasil, 2015.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Pesquisa qualitativa. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, p. 116-173, 1987.

DAMIANI, Magda Floriana et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de educação**, n. 45, p. 57-67, 2013.

DE MEDEIROS, Emerson Augusto; AMORIM, Giovana Carla Cardoso. Análise textual discursiva: dispositivo analítico de dados qualitativos para a pesquisa em educação. **Laplage em revista**, v. 3, n. 3, p. 247-260, 2017.

MARCONDES, Nilsen Aparecida Vieira; BRISOLA, Elisa Maria Andrade. Análise por triangulação de métodos: um referencial para pesquisas qualitativas. **Revista Univap**, v. 20, n. 35, p. 201-208, 2014.

LIMA, João; FERREIRA, Ana. Inovação pedagógica e uso de tecnologias no ensino de educação financeira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, n. 2, p. 150-167, 2022.

OLIVEIRA, Pedro; SOUZA, Maria. Políticas públicas e educação financeira: desafios da implementação no ensino básico de São Paulo. **Educação e Sociedade**, v. 32, n. 1, p. 87-102, 2021.

SANTOS, Carla; ALMEIDA, Júlia. A interdisciplinaridade no ensino de educação financeira: reflexões sobre o currículo escolar em São Paulo. **Cadernos de Educação**, v. 18, n. 3, p. 45-58, 2020.

SILVA, Marcos; CASTRO, Fernanda. Desigualdade no acesso à educação financeira no ensino básico: uma análise do estado de São Paulo. **Revista de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 22, n. 4, p. 72-85, 2019.

SÃO PAULO (Estado). Lei nº 16.882, de 23 de janeiro de 2018. Institui a educação financeira como tema transversal no currículo escolar do Estado de São Paulo. **Diário Oficial do Estado de São Paulo**, São Paulo, 24 jan. 2018.